

COLEÇÃO OUTRAS – PALAVRAS  
VOLUME 6

Da metrópole  
à aldeia:  
um trajeto de  
Antropologia  
Urbana

JOSÉ GUILHERME C. MAGNANI

Da metrópole  
à aldeia:  
um trajeto de  
Antropologia  
Urbana

JOSÉ GUILHERME C. MAGNANI

## MUITAS “TURAS”

Em visita recente à Escola da Cidade, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha lembrou aos presentes que a arquitetura é um saber solicitante. Seu discurso evocava fortemente uma fórmula feliz, encontrada há certo tempo por Bernard Tschumi para exprimir semelhante ideia por meio de um jogo de palavras. “A arquitetura”, dissera Tschumi, “não a vejo como conhecimento da forma, mas sim como forma de conhecimento”<sup>1</sup>. Uma forma de conhecimento do mundo que, por sua natureza, exige o recurso permanente a saberes e domínios que ingenuamente podemos tratar como “extra-arquitetônicos”, mas que, na verdade, não o são. O saber solicitante a que se refere Paulo Mendes é esse espinhoso terreno em que se concentram as mais delicadas sínteses. São sínteses tênues, mas inevitáveis para o exercício de uma profissão cujo escopo é o manejo do cotidiano em si, em suas formas mais complexas, isto é, coletivas e imaginárias.

Essa ideia, por mais contemporânea que seja, representa a afirmação pura e simples de alguns fundamentos filosóficos e epistemológicos, mais do que antigos, ancestrais. Vitruvius já tratava dessas solicitações

---

1. Tschumi, Bernard (2008). “L’architecture n’est pas une connaissance de la forme mais une forme de connaissance”, in: Lengereau, Éric (org). *Architecture et construction des savoirs*. Paris: Recherches, 2008, p. 212.

ao lembrar seus leitores – com o dedo vertical da norma culta – que a “ciência do arquiteto é ornada de vários saberes e muitas disciplinas”<sup>2</sup>. Muito embora ancorasse o argumento numa apologia da razão prática – que a alta modernidade tratou de complicar –, Vitruvius enunciou e inseriu tais disciplinas num conjunto coerente de deveres formativos e cognitivos aos quais nos mantemos ligados. Isto é, parafraseando e tencionando o romano, sabe-se que o arquiteto hoje deve buscar e construir-se em uma quase infinidade de perspectivas, prestando inclusive atenção a chamados que não têm relação evidente de utilidade com a prática projetual, mas se revelam capazes de lhe garantir a decantação de uma consciência armada, aberta e alerta, permitindo-lhe interpretar forças enigmáticas e intrigantes tanto da natureza quanto da cultura. São saberes que permitem honrar o conselho vivo de Drummond aos jovens, num momento em que o mundo parecia debruçado sobre o abismo da tecnologia embestada: “Inventem olhos novos ou novas maneiras de olhar para merecerem o espetáculo novo de que estão participando”<sup>3</sup>. Como inventar esses olhos sem a franca disposição de reconhecer as limitações do estudo disciplinar ou departamentalizado?

---

2. Vitruvius (c. I a.C.). *Tratado de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 61.

3. Drummond de Andrade, Carlos (1944). “Prefácio para Confissões de Minas”. in: *Obra completa em um volume*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964, p. 506.

São questões desse tipo que esta iniciativa editorial procura enfrentar ou, no mínimo, tangenciar. As “outras palavras” às quais nos referimos são as múltiplas palavras que sempre tiveram espaço na Escola da Cidade, desde a sua fundação, preocupada que é essa escola com a sólida e ampla formação humanista de seus estudantes, professores e colaboradores. Noutras palavras, são também as outras “turas” de que fala Cortázar, na alta intensidade de seu fraseado dançante, no jogo tramado de seus cacós significativos:

A nossa verdade possível tem de ser invenção, ou seja, literatura, pintura, escultura, agricultura, piscicultura, todas as turas deste mundo. Os valores, turas, a santidade, uma tura, a sociedade, uma tura, o amor, pura tura, a beleza, tura das turas.<sup>4</sup>

Juntar essas pontas é uma utopia? Esperamos que “turas” e leituras multipliquem-se no tempo, nas mãos e no pensamento de nossos leitores. Por isso, trazemos a público esses livros, essas reflexões recolhidas.

José Guilherme Pereira Leite

Professor da Escola da Cidade

Coordenador do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea

---

4. Cortázar, Julio (1963). *O jogo da amarelinha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, p. 443.



## SUMÁRIO

- 09 Introdução
- 11 Os marcos de referência
- 14 Uma escola paulista de Antropologia Urbana
- 18 A pesquisa sobre o tempo livre
- 25 A proposta da Antropologia
- 27 A etnografia
- 31 Da periferia ao centro
- 45 O NAU e os grupos de pesquisa:  
GERM, GESD, NauCidades, GEU
- 46 O circuito dos Sateré-Mawé: um novo campo
- 49 Os circuitos saterés
- 56 Refazendo o trajeto: da aldeia à metrópole
- 58 Referências bibliográficas
- 64 Sobre o autor

foto: BAU

Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea, junho de 2017.

POUCO IMPORTA O CONTEÚDO DOS  
DRAMAS E DAS COMÉDIAS, ME  
DISSERAM; O QUE IMPORTA, COM  
RESPEITO AO CIRCO (E A OUTRAS  
MODALIDADES DE ENTRETENI-  
MENTO NO BAIRRO), É QUE ELE  
PROPORCIONA OCASIÕES, ESPAÇOS  
E OPORTUNIDADES DE ENCONTRO,  
DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS,  
DE SOCIABILIDADE.

## INTRODUÇÃO

Com este título, proponho percorrer um caminho inver-  
so àquele costumeiramente mais difundido na relação  
entre o campo da Antropologia Urbana e a Antropo-  
logia Clássica: geralmente se considera que a primeira  
é um ramo tardio desta última e que os estudos sobre  
cidades teriam sido precedidos pelas pesquisas com as  
sociedades indígenas. No entanto, só muito mais tarde  
é que a questão urbana se tornaria objeto de interesse  
para esta disciplina. Do ponto de vista estritamente  
histórico, contudo, alguns trabalhos dessas áreas são  
coetâneos: o clássico texto de Bronislaw Malinowski,  
*Os argonautas do Pacífico ocidental*, de certa forma fun-  
dante do método etnográfico, foi publicado em 1922;  
nos Estados Unidos, um autor da chamada Escola  
de Chicago, Robert Ezra Park, escreveu em 1915 *The  
City: Suggestions for the Study of Human Nature in the  
Urban Environment*.<sup>1</sup>

Contudo, cabe reconhecer que foi com base prin-  
cipalmente nas pesquisas em sociedades de pequena

---

1. A Escola Sociológica de Chicago, departamento da universidade de  
mesmo nome que reuniu pesquisadores preocupados com o rápido  
crescimento dessa cidade após a Primeira Guerra Mundial em razão do  
afluxo de imigrantes europeus, é considerada referência em estudos urbanos  
e reuniu um grupo de pesquisadores que Ulf Hannerz (1986) denominou  
de “etnógrafos de Chicago”, em virtude do método utilizado em suas  
investigações.

escala – cuja forma de assentamento não é precisamente a cidade – que a Antropologia elaborou, de forma cumulativa, seus quadros teóricos e suas ferramentas de pesquisa. Em vista disso, colocam-se as seguintes perguntas: seria adequado empregar seus conceitos para tratar a complexidade dos atuais conglomerados urbanos em toda a sua diversidade? E, avançando: Não seria justamente tal legado o que daria a seu olhar uma perspectiva diferencial para a compreensão de fenômeno urbano, mais especificamente para a pesquisa da dinâmica cultural e das formas de sociabilidade nas cidades contemporâneas?

## OS MARCOS DE REFERÊNCIA

Minha resposta é que sim e, para cumprir tal objetivo, considero que seu legado teórico-metodológico, apesar das inúmeras releituras e revisões, constitui um repertório capaz de dotá-la dos instrumentos necessários para encarar novos objetos de estudo e problemas atuais.

Antes de entrar propriamente no tema, apresento o esquema do texto: um percurso pela formação da Antropologia Urbana no Brasil, dando ênfase ao caso de São Paulo. A seguir, a constituição do Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana (LabNAU) que coordeno na Universidade de São Paulo (USP) e as categorias que utilizamos na etnografia. E, por último – para seguir a proposta do título, “da metrópole à aldeia” –, vou me referir a uma experiência de pesquisa sobre a presença indígena nas cidades da Amazônia. Assim, a exposição que segue terá como base o quadro teórico, as ferramentas metodológicas e alguns temas trabalhados naquele núcleo.

Para introduzir o tema da especificidade da Antropologia Urbana, começarei com uma referência à Escola Sociológica de Chicago, já assinalada na Introdução. No Brasil e, especialmente em São Paulo, sua influência teve particularidades: no ano de 1932, as elites econômicas e políticas da então província, que tinham sua base na exportação de café, se rebelaram contra o governo central

## COLEÇÃO OUTRAS PALAVRAS

Viver a cidade, transformar a vida urbana  
ANTONIO RISÉRIO

Inventar outros espaços, criar subjetividades libertárias  
MARGARETH RAGO

Conciliação, regressão e cidade  
TALES AB'SABER

Carolina Maria de Jesus: literatura e cidade em dissenso  
FERNANDA R. MIRANDA

Rizoma temporal  
PETER PÁL PELBART

Da metrópole à aldeia: um trajeto de Antropologia Urbana  
JOSÉ GUILHERME C. MAGNANI

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

MAGNANI, José Guilherme C.  
Da metrópole à aldeia: um trajeto de antropologia  
Urbana / José Guilherme C. Magnani. – São Paulo:  
ECidade, 2018.  
68 p.; 18 cm. – (Outras Palavras; v.6).

ISBN: 978-85-64558-35-9

1. Antropologia urbana. 2. Sociabilidade. I. Título.  
II. Série.

CDD 307.76

Catalogação elaborada por Edina R. F. Assis.

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE  
presidente ALVARO LUÍS PUNTONI  
1° presidente adjunto FERNANDO FELIPPE VIÉGAS  
2° presidente adjunta MARTA MOREIRA

ASSOCIAÇÃO ESCOLA DA CIDADE  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Rua General Jardim, 65 - Vila Buarque  
01223-011 São Paulo SP  
T +55 11 3258 8108  
escoladacidade@escoladacidade.edu.br



JOSÉ GUILHERME C. MAGNANI

Mais do que uma suposta capacidade libertária da cultura popular ou da opressão da ideologia dominante sobre as tradições populares, emergia uma questão nova: a existência de uma rica rede de entretenimento e sociabilidade nos bairros populares da cidade de São Paulo. Dessa forma, embora tenha chegado com determinada pergunta, eles, com suas respostas, me remeteram a outro campo e a outros caminhos, aliás muito mais interessantes, para continuar a pesquisa. Segredos e surpresas da etnografia...

**editora**  

---

**escola  
da cidade**